Escola Secundária/3 Morgado de Mateus

Disciplina de História

As Sociedades Ocidentais em Transformação



Francisco Cubal nº14 – 9ºA Kelly Pereira nº18 – 9ºA Pedro Macedo nº 20 – 9ºA

Professora: Ana Maria Gomes

Ano lectivo 2007/2008

Índice

Introdução		
I – As	Sociedades Ocidentais em Transformação	
	O desenvolvimento das classes médias	
2.	A sociedade do bem-estar	5
3.	A atracção do consumo	6
4.	Problemas juvenis nas décadas de 1960/1970	7
5.	Os Hippies	8
6.	Os Beatnik	9
	Maio de 1968	
8.	A situação das minorias	11
	ısão	
Anexo	S	13/14
Bibliog	grafia	15

Introdução

Foi sob a orientação da nossa Professora de História que nos indicou um conjunto de fontes históricas, tais como: Enciclopédias, Dicionários, Histórias de Portugal, Manuais escolares e a Internet, que realizamos este trabalho intitulado: "As Sociedades Ocidentais em transformação".

Iremos apresentá-lo em Microsoft PowerPoint, recorrendo à leitura e análise de documentos, observação de imagens, etc.

Quando fizemos a pesquisa, ou seja: analisamos e seleccionamos a informação nos documentos mencionados, não encontramos quaisquer dificuldades, mas sim vantagens, nomeadamente na aprendizagem de curiosidades, como por exemplo: Existiram movimentos juvenis que lutavam pacificamente contra a guerra e a favor da paz, etc.

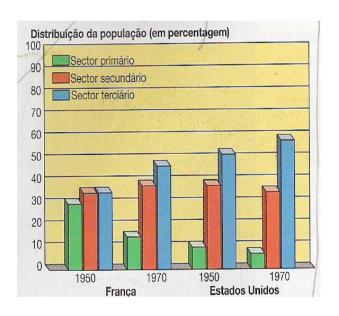
A elaboração e o estudo deste tema, foi muito gratificante e contribuiu para o enriquecimento dos nossos conhecimentos históricos.

O desenvolvimento das classes médias

O desenvolvimento tecnológico e a consequente mecanização na agricultura e na indústria (sectores primário e secundário), libertaram mão-de-obra que foi absorvida por actividades ligadas ao comércio e aos serviços.

Aumentou a população activa no sector terciário. Surgiram novas profissões ligadas à saúde, ao ensino, ao turismo, à comunicação social, aos seguros, aos bancos, entre outras.

A estrutura social modificou-se. As classes médias desenvolveram-se e o seu poder económico aumentou consideravelmente, permitindo a melhoria da qualidade de vida.



Distribuição da população por sectores de actividade

A sociedade do bem-estar

As sociedades ocidentais passaram a ter como principais objectivos atingir determinados níveis de qualidade de vida e bem-estar. Os Estados passaram a ter como prioridade o bem-estar social e um índice razoável de emprego. Foram desenvolvidas políticas de protecção e segurança social que procuravam garantir assistência médica e ensino gratuitos, protecção à maternidade, subsídios de desemprego, velhice e invalidez. O *Estado-providência*, termo que designa o modelo económico e social dos Estados que adoptaram estas políticas de protecção dos seus cidadãos, nasceu nos EUA e teve o seu apogeu nas décadas de 1950 e 1960, com os presidentes Kennedy e Johnson. Os países europeus mais ricos adoptaram este modelo, contribuindo para uma melhoria substancial na qualidade de vida das pessoas.

O Povo Britânico une-se hoje numa sociedade única, nacional de socorros mútuos para fazer face aos infortúnios da vida. A entrada em vigor das leis da Segurança Nacional prossegue o caminho iniciado pelas sociedades de socorros mútuos no decurso do século XIX e continuado pela Segurança Social durante o século XX. [...] No domínio médico, o fim primeiro consiste em fornecer a cada cidadão todos os cuidados que lhe são necessários, sem considerar a sua situação financeira ou profissional.

The Times, 1948, in Les Mémoires de L'Europe, vol. IV

Criança recebe uma refeição numa ceia de Natal para órfãos, organizada pelo governo (1960).



O papel da Segurança Social no Reino Unido

A atracção do consumo

O aumento do poder de compra das classes médias levou à procura de novos bens de consumo, como os automóveis e os electrodomésticos. As férias e o lazer tornaram-se imprescindíveis, tendo contribuído para o aumento da oferta de serviços ligados a estas actividades.

A **publicidade** e o **marketing** estimularam a necessidade de novos produtos e serviços, o que tornou o **consumo atractivo**. Contudo, quando este consumo se torna supérfluo gera desperdícios. Além disso, afasta os que não têm poder de compra dos que o têm, originando desigualdades sociais difíceis de combater. Surgem, deste modo, **novas formas de pobreza**.



A- Cartaz Publicitário de 1962; B- Supermaket Shopper, Escultura de D. Hanson; C- Várias marcas de bebidas.

Problemas da juventude nas décadas de 1960/1970

O crescimento da taxa de natalidade, que marcou o período pós -2ª Grande Guerra (baby boom) reflectiu-se num aumento da população jovem durante a década de 1960. O clima de insegurança vivido no período da Guerra Fria, a guerra do Vietname, as transformações provocadas pela *sociedade de consumo*, acompanhadas pelo abandono de muitos dos valores tradicionais, levaram os mais jovens a contestar os poderes instituídos.

Os movimentos juvenis, entre os quais se destacaram o movimento **beatnik** e o movimento **hippie**, compostos por grupos de jovens intelectuais oriundos das classes médias, **contestavam os valores da sociedade de consumo e a violência**. Esta contestação gerou um **conflito de gerações** que marcaria este período do séc. XX.

Nos países da Europa ocidental e nos EUA, as manifestações de jovens e os movimentos de contestação tornaram-se frequentes. Os movimentos estudantis como os de **Maio de 1968**, em França e mesmo em Portugal, assim como as manifestações de oposição à guerra do Vietname, nos EUA, foram de luta que recusava a violência. Uma geração de homens e mulheres lutaram pacificamente contra a sociedade de consumo, a violência e a guerra.

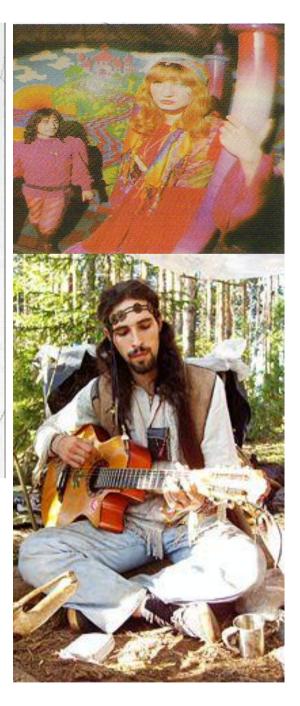
A rebeldia da juventude e os novos padrões do gosto nos anos 60

A década de 60 exerce ainda hoje um profundo fascínio e é recordada com profunda nostalgia por todos aqueles que a viveram [...]. Os anos 60 foram a década da "libertação". [...] Anos de revolta, anos de excessos livres de cuidados, de música, de revolução [...], de "hoje é o primeiro dia do resto da tua vida" [...]. A "cultura da juventude" entrou em conflito com a sociedade da época. [...] Os rapazes podiam ser castigados por usarem cabelos demasiado compridos, as raparigas por usarem saias demasiado curtas. Mas havia interesses comerciais muito fortes orientados para o novo mercado dos jovens. [...] Com o big business[®] do seu lado, a revolução do estilo de vida tinha de triunfar.

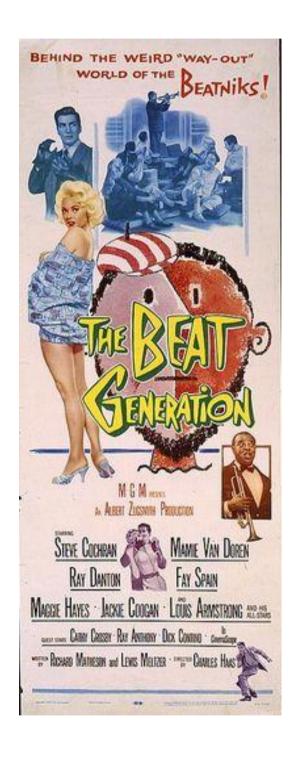
R. G. Grant, The 1960's. 1990

Os Hippies

O movimento hippie teve a sua origem nos Estados Unidos. Provenientes, na sua maioria, das classes médias ou de círculos intelectuais, contestaram os valores culturais, sociais e materiais das gerações anteriores. Vestidos com roupas coloridas e envoltos em colares de flores, defendiam um regresso à natureza e lutavam pela paz e pelo amor livre e sem fronteiras. A música foi a principal forma de expressão da geração do Peace and Love, tendo sido através de canções que surgiram os primeiros protestos contra a Guerra do Vietname. O lema make love, not war ficou célebre, tendo a maioria da juventude americana aderido à causa da paz.



Os Beatnik

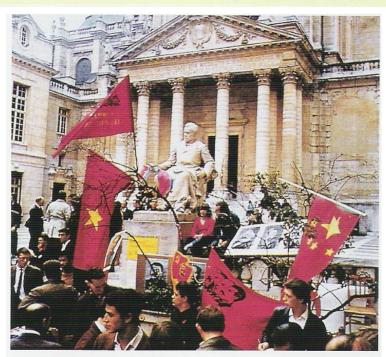




Maio de 1968

Na Primavera de 1968, a contestação estudantil atingiu o auge em Paris. Os estudantes da Sorbonne e de outras universidades pretendiam revolucionar a escola e toda a sociedade. Queriam acabar com os privilégios burgueses, destruir a sociedade de consumo, libertar os oprimidos. Os seus mitos eram Mao Zedong, a Revolução Cultural chinesa, Che Guevara.

Em Maio, a revolução saiu para a rua. Os estudantes fecharam as universidades, enfrentaram as forças policiais e, por toda a parte, espalharam os seus *slogans*: "A imaginação ao poder!" Contudo, este ímpeto de revolta acabou por quebrar-se porque nunca possuiu uma organização, nem objectivos concretos. Ficou apenas, na memória de todos, o seu generoso idealismo.



doc. **4_Maio 68: a revolta estudantil.**Ocupação da Universidade da Sorbonne (Paris) pelos estudantes.

A situação das minorias

Os "anos sessenta" ficaram marcados pelos princípios da sociedade da abundância e pela aplicação de medidas de protecção social pelos Estados. Contudo, os benefícios desta sociedade da abundância não chegaram a todos.

As desigualdades continuaram a existir. Nos EUA, imigrantes oriundos dos países mais pobres e minorias étnicas, tais como a comunidade oriunda da América Latina, viviam com grandes dificuldades. Sofriam por causa da pobreza, da discriminação e da segregação de que eram alvo. Os direitos destes grupos minoritários não eram reconhecidos e, obrigados a viver à margem da sociedade, foram muitas vezes perseguidos.

Movimentos, como o liderado por Martin Luther king (1968), lutaram pacificamente contra esta descriminação. Este líder foi assassinado em 1968, mas o Mundo nunca esqueceu as suas palavras com que começou um dos seus mais importantes discursos em defesa da igualdade: "I have a dream" ("Eu tenho um sonho"). Esta expressão tornou-se um símbolo da luta contra as desigualdades.

O movimento feminista foi outra das faces da contestação dos "anos sessenta". Através deste movimento, as mulheres reclamavam a igualdade dos seus direitos, profissionais e cívicos, face aos dos homens.

"I have a dream"

Em Agosto de 1963, perante 250 000 manifestantes, reunidos em Washington, Luther King pronunciou um dos seus mais famosos discursos:

Eu tenho um sonho [I have a dream], um sonho profundamente enraizado no sonho americano. Sonho que um dia esta nação cumprirá finalmente o seu princípio sagrado: "Temos como verdade evidente que todos os Homens nascem iguais."

Sonho que um dia, nas colinas vermelhas da Geórgia⁽¹⁾, os filhos dos antigos escravos e os filhos dos antigos proprietários de escravos se sentarão juntos à mesa da fraternidade. Sonho que um dia até o próprio Estado do Mississipi, reduto da injustiça e da opressão, se transformará num oásis de liberdade e de justiça. Sonho que um dia os meus quatro filhos viverão num país onde serão julgados, não pela cor da sua pele, mas pelo seu carácter.

Martin Luther King, Discursos

(1) Estado do Sul dos Estados Unidos.



doc. 3_Martin Luther King discursando na grande manifestação de Washington.

Conclusão

Com a realização deste trabalho podemos concluir que o desenvolvimento científico e tecnológico, a partir dos anos 50, nos países ocidentais originaram significativas alterações sociais; que, a publicidade, o marketing e as grandes superfícies comerciais, vendas a crédito, estimularam o aparecimento de uma sociedade de consumo; que, surgiram movimentos contestatários protagonizados por largos sectores da juventude, exemplo, os hippies; em França em Maio de 1968 houve um dos maiores movimentos de juventude que exigiam reformas dos métodos de ensino, contestavam a hipocrisia dos políticos. Ainda nos anos 60 verificou-se a luta das minorias étnicas contra a segregação social e a marginalização cujo protagonista foi Martin Luther King.

Gostamos muito de realizar este trabalho porque ficamos mais enriquecidos sobre o tema a nível histórico-cultural.

Anexos

Breve Biografia de Martin Luther King

O dia 15 de Janeiro é feriado nos EUA. Celebra-se o nascimento de Luther king.

Em 1947, Luther king decidiu tornar-se como o pai, Pastor de uma Igreja Baptista, uma igreja protestante.

Em 1955, havia apenas um ano que Luther King estava na sua nova paróquia, uma passageira negra, a sr.ª Rosa Parks, foi presa por se ter recusado a dar o lugar a um branco. Surgiram, então, grandes protestos e a comunidade negra decidiu uma forma original de luta: recusar-se pura e simplesmente a utilizar os transportes públicos da cidade enquanto a segregação se mantivesse. Luther King dirigiu o movimento.

O sonho deste era, naturalmente, o da igualdade entre todos os americanos, independentemente da cor da pele.

Em Abril de 1968, um branco fanático, a soldo de uma organização de extrema direita, assassinou-o a tiro, num hotel, em Memphis.

Morria aos 39 anos um homem que tinha um sonho.

Mas nenhuma bala pode matar um sonho. Milhares e milhares de homens e de mulheres, cada dia mais numerosos, retomariam esse sonho até que, finalmente, pudesse tornar-se realidade.





Bibliografia

CRISANTO, Natércia, **SIMÕES**, Isabel, "et al", *Olhar a História 9*, Porto Editora, Porto, 2004, pp. 194 a 197.

DINIZ, Maria Emília, **TAVARES**, Adérito, "et al", *História Nove*, Lisboa Editora, Lisboa, 2004, pp. 176 a 183.

DINIZ, Maria Emília, **TAVARES**, Adérito, "et al", *História Nove – Parte 2*, Lisboa Editora, Lisboa, 2008, pp. 44 a 51.

OLIVEIRA, Ana, **CANTANHEDE**, Francisco, "et al", *História 9*, Texto Editores, Lisboa, 2007, pp. 164 a 167.

INTERNET

http://www.leapfrog-entertainment.com/Artists/Big/Beatniks/Beatniks.jpg
http://www.summit.mccsc.edu/mlk2k6/Martin%20Luther%20King%20Jr.%20Pic.jpg
http://pt.wikipedia.org/wiki/Hippie
http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:RussianRainbowGathering_4Aug2005.jpg
http://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Luther_King